

5º CICLO DE DOCUMENTÁRIOS E DEBATES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

**TAÍS RODRIGUES DE AGUIAR¹; VICTOR HUGO BARROS ²; GEORGIANE
GEORGE SULEIMAN ³; DIEGO DE ALMEIDA SOUZA⁴;
MARCOS JEAN DA SILVA⁵ ; LORENA ALMEIDA GILL⁶.**

¹Universidade Federal de Pelotas – taisrodriguesdeaguiar@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – vhbarros@inf.ufpel.edu.br

³Universidade Federal de Pelotas – georgianesuleiman@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – diego.das.16@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – mjuniversit_1990@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – lorenaalmeidagill@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial Diversidade e Tolerância (PET – DT) realiza atividades de ensino, pesquisa e extensão na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), desde o ano de 2011. O programa integra 12 bolsistas de diversos cursos de graduação da UFPel, tutoriado pela professora de História, Lorena Almeida Gill.

Dentre os objetivos do programa está o de promover o encontro e a troca de saberes e fazeres entre a Universidade e os espaços populares, além de buscar a permanência e a participação protagonista do estudante de origem popular na vida universitária, de forma que seu conhecimento crie projetos voltados para a transformação da sociedade e da universidade.

Em meio às atividades de ensino, pesquisa e extensão, estão projetos como, CinePET nas Escolas, Jornal Conectando Saberes, Oficina de Língua Francesa, História de Pelotas em Quadrinhos, entre outros, que são realizados pelos bolsistas do programa, alguns em parceria com alunos de outros PET's. E, dentre suas atividades de destaque, encontra-se o Ciclo de Documentários e Debates, que, no ano de 2015, promoveu sua 5º edição.

O último Ciclo de Documentários e Debates apresentou como tema principal A Diversidade das Mulheres, a partir de seis subtemas: As Mulheres das Comunidades Indígenas; Quem é a Mulher Negra?; A Mulher Segundo a Religião; A Mulher Nua e Crua; A Mulher é Politizada?; e O Parto Humanizado. Cada encontro teve duração máxima de uma hora e trinta minutos, sendo que a cada dia uma palestrante convidada explanou sobre o subtema, em conjunto com a exibição de um vídeo de seu interesse.

O foco do evento se construiu a partir de um problema identificado como presente na universidade, ou seja, a falta de debates sobre os contextos em que as mulheres estão inseridas, para se entender as diversas opressões as quais persistem em existir.

A partir disso, o evento teve como objetivo principal a desconstrução da mulher como única. Segundo Farah (2003, p. 1) “Falar em reduzir desigualdades de gênero não significa negar a diversidade”. Saffioti (2001, p. 22) ratifica a afirmação, ao assim dizer: “Perceber as diferenciações internas da sociedade significa enorme contribuição. Sob pena de se perder a visão da sociedade como totalidade [...]”. Com base nessas premissas, o projeto teve a intenção de trazer a diversidade para o debate, como forma de contribuição para o conhecimento, acreditando que a multiplicidade da sociedade e, principalmente da mulher, deve ser difundida para contribuir nas mais variadas discussões sobre identidade,

gênero, raça e etnia e, com isto, formular, de forma justa, soluções adequadas para cada mulher que sofre ações compreendidas como opressoras.

2. METODOLOGIA

Para a realização do projeto, foi necessário uma conversa em grupo entre os bolsistas do PET – DT e a tutora do programa, com o objetivo de decidir o tema e os subtemas a serem trabalhados durante os seis encontros. Após esse processo de debate, foi iniciada a procura de palestrantes que trabalhassem com o tema referente ao dia e que estivessem dispostos a participar da realização do Ciclo de Documentários e Debates.

Na realização dos encontros, iniciou-se com a apresentação do palestrante, em seguida a exibição de um vídeo com duração máxima de quinze minutos sobre o subtema proposto. Em seguida o palestrante deu continuidade a sua fala com base no vídeo, trazendo dados de outras fontes que fossem relevantes para a apresentação do assunto. E para finalizar o encontro, era aberto um período de vinte minutos para debate entre o público presente e o palestrante convidado. Os materiais básicos utilizados foram notebook, projetor portátil e caixas de som, que possibilitaram o suporte para a exibição de vídeos, slides, entre outros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto foi realizado entre os dias 5 de maio e 9 de junho de 2015, no auditório da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAUrb), com a participação das palestrantes Maria de Fátima Urruth e Maria Heloisa da Rosa, Winnie Bueno, Adriane Rodolpho, Ana Paula Penkala, Maiara Nuzzi e Laura Cardoso e Camila Goulart.

O público mostrou-se interessado sobre os temas debatidos, embora alguns tenham comparecido apenas no dia do tema que mais lhe importava, o que forneceu um número variado de presentes em cada dia do evento.

Ao realizar os convites, foi frisado o tanto de liberdade que cada uma teria em sua apresentação, deixando claro que o espaço poderia ser o mais informal possível, de forma que houvesse conforto e liberdade para a realização de debates.

O auxílio de materiais audiovisuais e a liberdade de expor suas opiniões é algo que vai além do espaço costumeiro de algumas salas de aula. Este formato foi o que possibilitou a troca de conhecimentos e questionamentos das informações apresentadas em cada encontro.

A repercussão do evento foi vista não somente no espaço físico onde ele aconteceu, mas também no meio *online* onde foram atualizadas informações sobre o Ciclo de Documentários e Debates. Esse espaço semanalmente era alimentado com imagens e informações relevantes para o público. Em resposta, muitos elogios foram feitos, algumas vezes ao se relatar a importância de se discutir a mulher que se encontra na universidade e fora dela, mostrando o quanto o público – feminino, que foi a maioria presente – carece de um ambiente que propicie a informação e discussão sobre gênero e a opressão que as mulheres sofrem em diversos campos sociais.

Um dos momentos marcantes foi a palestra “As Mulheres de Comunidades Indígenas”, na qual foi apresentada a sociedade do *Povo do Pássaro Azul* (Shanenawa) que possui como principal alicerce a igualdade de gênero, não havendo restrições de atividades entre homens e mulheres. Citando Connell (1987, p. 438):

[...] as relações de gênero são produtos de interações e práticas cotidianas. As ações e os comportamentos das pessoas médias estão diretamente ligados a arranjos sociais coletivos na sociedade. Esses arranjos são reproduzidos continuamente ao longo da vida e das gerações, mas também estão sujeitos a mudar (apud GIDDENS, 2012, p. 438).

O conhecimento do *Povo do Pássaro Azul* foi fundamental para o questionamento de abordagens funcionalistas que enxergam como importante a separação de papéis sociais entre homens e mulheres, por acreditar ser necessário para a estabilidade e integração social. Tal fato também reforça a ideia de que ações ditas como masculinas e femininas, não se dão por aspectos biológicos, mas sim por imposições do contexto social.



Figura 1 – Palestra “As Mulheres de Comunidade Indígenas”.

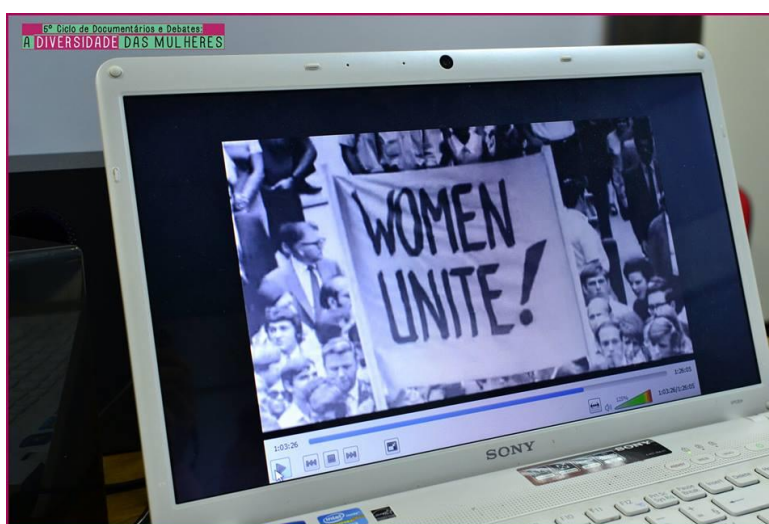


Figura 2 – Palestra “A Mulher Nua e Crua”.



Figura 3 – Palestra “A Mulher é Politizada?”.

4. CONCLUSÕES

É possível concluir afirmando que a realização do projeto foi plena de êxito, tendo em vista os objetivos do grupo, que discute, principalmente, a diversidade e a tolerância.

Conforme o relato obtido pelo público presente, há uma necessidade presente no campo acadêmico de Pelotas, por eventos que busquem apresentar a realidade de mulheres diversas, a partir de seus próprios relatos de experiência.

Discutir identidade, gênero, política de corpos, etnia e raça ajuda a ampliar o conhecimento sobre as mulheres e sobre as dificuldades por que passam na época atual e através da história.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONNEL, R.W. Sexualidade e Gênero. In: GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Penso, 2012. Cap.14, p. 438.

FARAH, Marta Ferreira Santos. Políticas Públicas e Gênero. **Coordenadoria da Mulher**, São Paulo, 2003. Disponível em: <http://ww2.prefeitura.sp.gov.br/cidadania/conselhos_e_coordenadorias/coordenatoria_da_mulher/Políticas_Genero_2.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2015.

SAFFIOTTI, Heleieth I.B. Contribuições feministas para o estudo da violência de gênero. **Cadernos Pagu**, Campinas, n.16. Dossiê: feminismo em questão, questões do feminismo, 2001.